

DEZ ANOS DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL DA UNEB: RESGATE HISTÓRICO

**Tânia Regina Dias Silva Pereira¹ Telma Dias Silva dos Anjos² – Autimio Batista
Guimarães Filho³ –Débora Alcina Rego Chaves⁴ ;Helenita Dias Silva⁵**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Exatas e da Terra I.

Rua Silveira Martins, n. 2555 - Cabula.

41195-001 – Salvador – Bahia

tanreg@uneb.br¹

telmadias@uneb.br²

afilho@uneb.br³

dchaves@uneb.br⁴

***Resumo:** Este artigo tem como objetivo resgatar a história dos dez anos do Curso de Engenharia de Produção Civil, lotado no Departamento de Ciências Exatas e da Terra da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, abordando desde a sua concepção e finalidade, implantação, autorização, início e reconhecimento até os dias atuais. Utilizando-se de fontes legítimas comprova que, apesar de ser um curso novo, os profissionais que nele foram graduados estão capacitados para atuar em projetos, planejamento e gestão, tanto na engenharia de produção quanto na área de engenharia civil.*

***Palavras-chave:** Engenharia, Reconhecimento, Universidade.*

1. INTRODUÇÃO

O curso de Engenharia de Produção Civil – Bacharelado, lotado no Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET I, da Universidade do Estado da Bahia, está completando uma década no mesmo ano em que esta Universidade comemora vinte e cinco anos de serviços prestados à comunidade baiana atendendo ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

Relatando um pouco desta história, este trabalho fará um breve comentário sobre a criação da UNEB, do Curso de Engenharia e do Departamento em que este está inserido.

1.1 A Universidade

A UNEB foi criada pela Lei Delegada nº 66, de 01 de junho de 1983, e, em 17 de julho de 1986, através do Decreto Presidencial nº 92.937, foi transformada em autarquia, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura da Bahia, sede na cidade de Salvador, funcionando em sistema *multicampi*. Foi reconhecida pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC, através da Portaria nº 909, de 31 de julho de 1995, considerando o Parecer nº 133/95 do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

Em 10 de setembro de 1997, o Governo da Bahia publicou a Lei nº 7.176 que reorganizou as universidades estaduais, adotando a estrutura orgânica de Departamentos, e, com base na referida lei, o Conselho de Administração da UNEB – CONSAD emitiu a Resolução nº 038/97, de 10 de dezembro de 1997, aprovando o regulamento da Instituição. Esta mudança foi autorizada pelo Decreto Governamental nº 7.233, de 20 de janeiro de 1998, o qual a caracterizou como entidade autárquica, dotada de personalidade jurídica de direito público, autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. O referido decreto também dispôs sobre a finalidade da Instituição, ou seja, a de promover a

educação superior, visando a formação acadêmica, o desenvolvimento científico e tecnológico, e a prática da pesquisa e extensão universitária, de modo indissociável e em consonância com as peculiaridades das áreas de abrangência.

A configuração estrutural e organizacional desta entidade favorece a implantação de cursos e campi universitários nas diversas regiões do Estado, principalmente naquelas cujos baixos indicadores sociais demandam ações de caráter educativo. Com esta política de interiorização do ensino, a UNEB tornou-se um importante agente de desenvolvimento regional.

Atualmente está sediada na capital e em vinte e quatro centros regionais de médio e grande porte, distribuída em vinte e nove Departamentos, além da Rede UNEB 2000, um programa especial em convênio com prefeituras municipais, responsável por graduar professores lotados na rede pública.

“No patamar dos 25 anos de existência, a UNEB oferece às comunidades da ampla extensão do território baiano um total de 137 cursos, dos quais 37 bacharelados e 100 licenciaturas. São 4,9 mil vagas em 24 cidades, com 55,5 mil inscritos no Vestibular” (UNEB, 2008, p. 8).

“Dos 1.737 membros do corpo docente, 1443 são permanentes e 294 são temporários. Desses, 238 são titulados em doutorado, 668 em mestrado, 642 têm especialização e 189 estão em nível de graduação” (UNEB, 2008, p. 8).

1.2 O Departamento

O Estado da Bahia, na condição de mediador entre as empresas privadas e as diretrizes do ensino profissionalizante fixadas pelo Ministério da Educação e coordenada pelo Ministério do Planejamento - cujo objetivo primordial era a especialização em detrimento de outros níveis de ensino - conforme a Lei n.º 5.692/71 assumiu o ônus da formação dessa mão-de-obra disponível.

Desse modo, vários Centros de Educação foram criados entre os quais o Centro de Educação Técnica da Bahia - CETEBA, concebido a 12 de outubro de 1968. Atendendo filosofia expressa na Lei n.º 5.692/71, os cursos do CETEBA atingiram outros estados, principalmente na região Nordeste e, continuando a evoluir, passou de Centro de Educação à Fundação em 1974, através do Decreto n.º 24.039/74, com a denominação de Fundação Centro de Educação Técnica da Bahia – FCETEBA, mantendo-se nessa condição até que foi promulgada a Lei Delegada n.º 12/80, a qual extinguiu a Fundação e criou a Superintendência de Ensino Superior da Bahia – SESEB. Em 1983, a Lei nº 66/83 criou a autarquia Universidade do Estado da Bahia - UNEB, da qual o CETEBA passou a ser a maior das unidades universitárias.

Em 20 de janeiro de 1998 o Decreto nº 7.223, aprova a Resolução n.º 038/97 de 10 de dezembro de 1997, do Conselho da Administração da UNEB. Assim, de acordo com o art. 36 - anexo I do Decreto em referência foi extinto o CETEBA que se desmembrou em dois Departamentos: o Departamento de Ciências Exatas e da Terra e o Departamento de Ciências Humanas localizados no Campus I, em Salvador.

O Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET I foi criado pela Lei nº 7.176 de setembro de 1997 e pelo Decreto Governamental nº 7.223 de 20 de janeiro de 1998, que aprovou a Resolução Nº 038 de 10 de dezembro de 1997 do Conselho de Administração da UNEB.

Estão vinculados a este Departamento os cursos de **Bacharelado em Engenharia de Produção Civil**, Licenciatura em Química, Bacharelado em Desenho Industrial (com habilitações em Projeto do Produto e Programação Visual), Bacharelado em Urbanismo,

Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Análise de Sistemas, além do Mestrado em Química Aplicada.

2. O CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL

2.1 Como surgiu a idéia do curso

Pode-se afirmar que este curso foi constituído na própria Instituição e que o seu alicerce foi estruturado a partir do extinto curso de Licenciatura Plena em Construção Civil oferecido pelo CETEBA, que formava professores para atender as demandas dos cursos técnicos da época.

Com a promulgação da Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB), a obrigatoriedade de oferta dos cursos técnicos por instituições públicas foi suspensa e os profissionais formados pela citada Licenciatura estavam sem mercado de trabalho. Soma-se a isso o fato de que a maioria dos egressos do curso trabalhava em empresas de engenharia e prefeituras, e poucos atuavam como professores, o que aumentava a necessidade e interesse da comunidade estudantil na opção por um curso de bacharelado.

“Para elaboração da proposta curricular do curso, a chefe do então Departamento na época, Departamento de Desenho e Tecnologia (extinto em 1997, com a criação do Departamento de Ciências Exatas e da Terra), promoveu varias reuniões para decidir que curso de Engenharia deveria ser criado. Os professores do Departamento V - Desenho e Tecnologia do antigo CETEBA juntamente com os estudantes e egressos do curso de Licenciatura em Construção Civil passaram a discutir o problema, promovendo encontros para discussão sobre um novo curso a ser criado em substituição ao de licenciatura. Iniciou-se, então, um movimento com a participação de todos os setores da comunidade universitária, pela criação de um curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, para não ser mais um curso de Engenharia Civil na Bahia, pois, na época, estes cursos já existiam nas seguintes Universidades: Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Faculdade Salvador - FACS e Universidade Católica de Salvador - UCSAL, além de o grupo perceber a demanda social para cursos na área de produção, sendo o curso da UNEB pioneiro na Bahia, começando, assim, esta história...” (PEREIRA, 2000).

2.2 A implantação

“Definido o curso, foi formada uma comissão, através do Ato nº 101/97, composta pelos docentes: Tânia Regina Dias Silva – presidente, Carlos Antonio Alves Queirós – vice-presidente e Arlinda Miguel Oliva – membro” (PEREIRA, 2000).

As atividades da Comissão foram realizadas através de reuniões semanais na UNEB, visitas e reuniões na UFBA, onde, observando a grade curricular dos cursos nas áreas de Engenharia de Produção e de Produção Civil, e mantendo contato com as diversas instituições nacionais, o CEFET do Paraná encaminhou à comissão o seu projeto de curso, o único no país na época, sendo o da UNEB o segundo a ser elaborado.

Após a conclusão dos trabalhos, apresentou-se o projeto de implantação do curso, propondo um currículo que atendesse as propostas do Anteprojeto das Diretrizes Curriculares para os cursos de Engenharia (1999), com o perfil do formando egresso/profissional o engenheiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais,

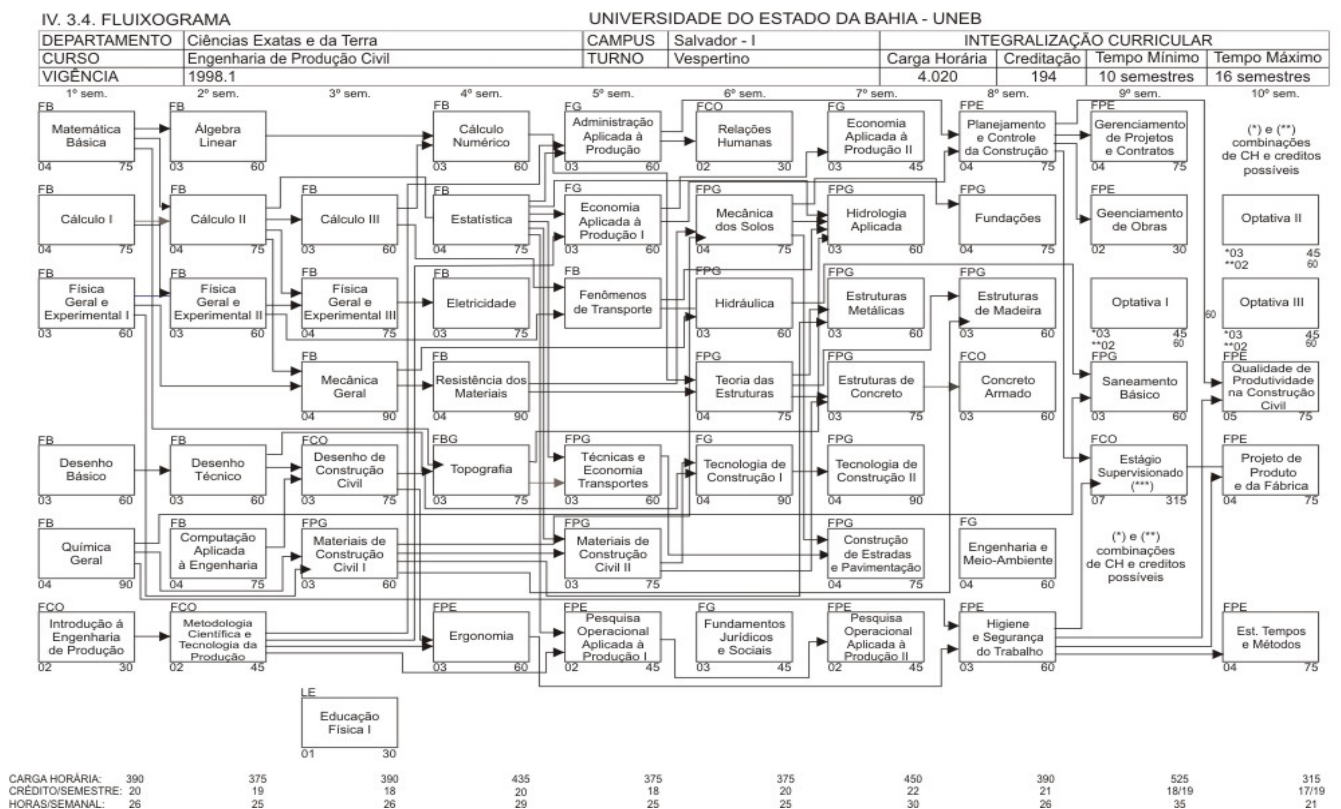
ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

“Vale salientar a importância da participação dos estudantes e dos egressos do Curso de Licenciatura Plena em Construção Civil da UNEB, pois eles foram os principais mentores, idealizadores e responsáveis pela criação deste curso e muitos hoje estão na condição de alunos do Curso de Engenharia de Produção Civil” (PEREIRA, 2000).

2.3 O projeto de autorização

O Curso foi criado pela Resolução n.187/98 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e publicado em 27 de março de 1998. Apresentava, originalmente, carga horária total de 3.910 horas/aula, e 187 créditos, e tempo mínimo de integralização curricular de 10 semestres e máximo de 16 semestres. Posteriormente, pela Resolução do CONSEPE n. 386/2000, publicada no Diário Oficial de 18 e 19 de novembro de 2000, a carga horária foi alterada para 4.020 horas/aula, e houve modificação para 194 créditos.

A figura 1 apresenta o fluxograma do curso com 56 (cinquenta e seis) disciplinas obrigatórias e 03 (três) optativas.



Fonte: Projeto do Curso de Engenharia/UNEB

Figura 1 - Fluxograma do Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil

2.4 O início do curso

No primeiro semestre de 1998 foi realizado pela primeira vez o Concurso Vestibular para o curso, com 20 (vinte) vagas, para as quais concorreram 412 candidatos, com uma relação candidato/vaga de 20,60 pessoas.

O ingresso no Curso de Engenharia de Produção Civil nos 3 (três) primeiros anos de funcionamento, se dará mediante Concurso Vestibular (20 vagas/ano), transferência dos alunos oriundos da atual habilitação em Licenciatura Plena em Construção Civil CETEBA/UNEB (10 vagas/ano) após regulamentação no Regimento pelo conselho competente e portador de diploma da habilitação em Licenciatura Plena em Construção Civil CETEBA/UNEB (10 vagas/ano). Nos 3 (três) anos seguintes o ingresso se dará por Concurso Vestibular (25 vagas/ano) e portador de diploma da habilitação em Licenciatura Plena em Construção Civil CETEBA/UNEB (15 vagas/ano). (PROJETO DE RECONHECIMENTO DE CURSO, 2003, p.43).

Os critérios de seleção para o ingresso dos alunos oriundos do Curso de Licenciatura Plena em Construção Civil, serão estabelecidos pelo Colegiado do Curso de Engenharia de Produção Civil que deverá surgir automaticamente com a criação do curso (PROJETO DE RECONHECIMENTO DE CURSO, 2003, p.43).

No mesmo semestre foi implantado o Colegiado do curso e foi designado pela então Diretora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, a Professora Tânia Regina Dias Silva Pereira, o professor Carlos Antonio Alves Queirós para coordenador.

2.5 Perfil profissiográfico

De acordo com o projeto “O Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB é um curso de Bacharelado (graduação plena), com duração de 05 (cinco) anos, e se propõe a formar engenheiros para atuar na indústria da construção civil, seguindo uma abordagem de Engenharia de Produção aplicada aos sistemas industriais deste setor da economia” (PROJETO DE RECONHECIMENTO DE CURSO, 2003, p.219)

O Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB tem como objetivo a integração dos conhecimentos de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção, capacitando o profissional a atuar em projetos, execução de obras e serviços de construção civil, bem como na organização, gestão e controle de sistemas produtivos industriais e outros, visando a melhoria da produtividade do trabalho e da qualidade do produto, ou seja, o aumento da eficácia destes sistemas, buscando o aprimoramento do processo construtivo, com a atualização e modernização das técnicas de planejamento e controle a ele aplicadas, e com o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais avançadas” (PROJETO DO CURSO, 1997, p.39-40).

Dentre as habilidades e competências desejadas na preparação deste engenheiro, o Projeto de Reconhecimento aponta aptidões de natureza intelectual como a “habilidade numérica”, definida como a capacidade para raciocinar com números e com material quantitativo em geral, e o “raciocínio mecânico”, definido como a capacidade de pensar em termos de símbolos abstratos, de perceber relações, “habilidade esta envolvida em previsão e planejamento”, permitindo ao profissional formular conceitos referentes ao seu objeto de estudo. Sensibilidade, espírito criativo, precisão na execução de tarefas, dinamismo e facilidade de interação são aspectos ou qualidades consideradas importantes para o desempenho do profissional em Engenharia de Produção Civil.

“Es necesario preparar al hombre para vivir en una sociedad que depende cada día más de la ciencia y de la técnica. Hay que entrenar la mente del alumno, desarrollar su capacidad de juicio crítico y creador, lograr que lleguen a conjugar los conocimientos, habilidades y

capacidades a partir de un proceso creativo, capacitarlos para identificar los problemas y encontrar los principios técnicos que son necesarios para su solución, de modo que puedan adaptarse a las cambiantes condiciones de la vida, actualizar sus conocimientos a través del autoaprendizaje y lograr una mejor comprensión de un mundo en desarrollo” (ROSALES *apud* PEREIRA, 2001, p.23).

Conforme Pereira (2002), na dialética do processo docente-pedagógico, os fatores sociais são determinantes. Tanto o professor quanto o aluno, durante o processo educativo vivenciam suas concepções e atitudes diante da vida. Estes são expressos pela união do cognitivo com o afetivo, como seus compromissos sociais, familiares, suas aspirações e projetos de vida, suas formas de sentir.

Nenhuma Universidade é capaz de formar um engenheiro com a garantia de que ele continuará atualizado pelo resto de sua vida profissional. Assim, a universidade deve desenvolver no profissional a capacidade de auto-aprendizado. Isso só pode ser conseguido dando-se ênfase ao ensino dos conceitos básicos e não das tecnologias de ponta. “O conhecimento aprofundado dos conceitos básicos possibilitará ao futuro engenheiro a atuação em áreas tecnológicas que nem sequer existiam durante a sua formação universitária. As tecnologias de ponta devem ser estudadas, mas apresentadas como aplicações dos princípios básicos e não como finalidade do aprendizado” (BERMUDEZ, 1997, p. 73-74 *apud* GUIMARÃES FILHO, 2003).

2.6 Matérias e disciplinas

O Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB possui um total de 28 (vinte e oito) matérias que se desdobram em 59 (cinquenta e nove) disciplinas, 4.020 horas/aulas e 194 créditos, conforme quadro abaixo:

Tabela 1 - Matérias, cargas horárias e creditação do curso de Engenharia

Matérias de Formação Básica	1.290 horas/aula	64 créditos
Matérias de Formação Profissional Geral	1.125 horas/aula	54 créditos
Matérias de Formação Profissional Específica	615 horas/aula	33 créditos
Matérias Complementares Obrigatórias	555 horas/aula	19 créditos
Matérias Complementares Optativas	135 horas/aula	07 créditos
Matérias de Formação Geral	270 horas/aula	16 créditos
Matéria Exigida por Legislação Específica	30 horas/aula	01 crédito
TOTAL	4.020 horas/aula	194 créditos

Fonte: Projeto do Curso de Engenharia/UNEB

2.7 Corpo docente

Atualmente o Curso de Engenharia de Produção Civil tem como Diretora a professora Tânia Regina Dias Silva Pereira, graduada em Engenharia Civil, Mestre em Pedagogia Profissional e Mestre em Administração de Empresas e Comercio Internacional e como Coordenador o professor Carlos Antonio Alves Queirós, graduado em Engenharia Civil, Graduado em Ciências Econômicas e Especialista em Qualidade e Produtividade.

O Corpo Docente específico do Curso de Engenharia de Produção Civil consta de 35 (trinta e cinco) professores, todos do quadro permanente da UNEB.

Tabela 2 - Titulação do Corpo Docente

Titulação		
Doutor	07	20,00 %
Mestre	20	57,14%
Especialista	08	22,86%
Total	35	100%

Fonte: Direção do DCET I/UNEB

Tabela 3 – Regime de Trabalho do Corpo Docente

Regime de Trabalho		
DE	06	17,14%
40 horas	21	60,00%
20 horas	08	22,86%
Total	35	100%

Fonte: Direção do DCET I/UNEB

2.8 O Processo de Reconhecimento

A Universidade do Estado da Bahia encaminhou ao Conselho Estadual de Educação - CEE, através do ofício N° 270/2003, o pedido de Reconhecimento do Curso.

“No Projeto de Reconhecimento constam informações sobre a Universidade, sua identificação e condição jurídica, distribuição dos campi no Estado da Bahia, além de informações genéricas sobre funções da Universidade, sistema de bibliotecas e laboratórios. Constam, também, demonstrações das variações patrimoniais, da viabilidade de manutenção do curso, regularidade fiscal e parafiscal, assim como cópia de instrumentos legais que credenciam a UNEB, atendendo, assim, as disposições da Resolução do CEE N° 017 de 21 de fevereiro de 2001 e a Portaria do MEC N° 877 de 30 de julho de 1997” (PEREIRA; GUIMARÃES FILHO, 2005).

Respalhando a decisão do CONSEPE/UNEB quanto ao Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, o Projeto de Reconhecimento lista de longa legislação que disciplina a criação e regulamentação de cursos na área de Engenharia, inclusive Engenharia de Produção Civil.

Conforme PEREIRA (2002), na dialética do processo docente-pedagógico, os fatores sociais são determinantes. Tanto o professor quanto o aluno, durante o processo educativo vivenciam suas concepções e atitudes diante da vida. Estes são expressos pela união do cognitivo com o afetivo, como seus compromissos sociais, familiares, suas aspirações e projetos de vida, suas formas de sentir.

2.8.1 A Comissão de Verificação

“O processo de reconhecimento teve início através da Portaria N° 017/2004 publicada no Diário Oficial do Estado de 21 de abril de 2004, onde a Presidente do Conselho Estadual de Educação – CEE designou a Comissão de Verificação, composta de dois professores Doutores, com graduação em Engenharia Civil e pós-graduação em informática, para, *in loco*,

verificarem as condições de funcionamento do Curso” (PEREIRA; GUIMARÃES FILHO, 2005).

Inicialmente houve uma reunião convocada pela Comissão com o Vice-reitor, o Coordenador do Curso e a Diretora do Departamento, onde foram solicitados alguns esclarecimentos como o número de alunos matriculados no curso, número de egressos e informações sobre algumas disciplinas. Também foi entregue à Comissão uma versão digital do Projeto de Reconhecimento do Curso.

Num segundo momento, houve uma reunião entre a Comissão, o Coordenador do Curso, a Diretora do Departamento e o Coordenador de Informática da Universidade, culminando com a visita às instalações do setor de informática, e, numa terceira etapa, a Comissão entrevistou o Gerente de Informática da UNEB.

Num quarto momento esse procedimento se repetiu com a Coordenadora de Informática do Departamento de Ciências Exatas e da Terra. A Comissão também se reuniu com o Diretor da Unidade de Desenvolvimento Organizacional – UDO, órgão responsável pelo planejamento estratégico e ações de modernização e integração dos campi.

Numa sexta etapa a Comissão de Verificação visitou a Biblioteca Central, situada no Campus I, onde verificaram aos periódicos, revistas, anais e prateleiras onde se encontram os livros destinados ao ensino de engenharia e disciplinas básicas, assim como toda a literatura que poderia ser utilizada pelos alunos do curso.

O sétimo passo foi realizar uma reunião com os professores, onde compareceram 29 (vinte e nove) dos 31 (trinta e um) docentes que ministram aulas para o curso, fazendo 93,55% de presença. Nesta reunião, foi solicitado que cada professor se apresentasse e fizesse um breve resumo do seu *curriculum vitae* para os membros da Comissão.

Na etapa seguinte, a Comissão se reuniu com os alunos, tendo comparecido, aproximadamente, 90% dos discentes matriculados no curso.

Numa nona etapa houve uma reunião com os egressos do curso obtendo 100% de presença dos mesmos. Nesta oportunidade, o curso estava com mais de 05 (cinco) anos de funcionamento e esta foi a primeira turma formada, tendo colado grau em setembro de 2003.

Num décimo momento foi realizada uma visita da Comissão de Verificação, da Diretora do Departamento e do Coordenador do Curso ao Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CEPED, situado na cidade de Camaçari, a 50 km de Salvador, onde estão localizados os laboratórios que dão suporte ao curso, principalmente nas disciplinas de Resistência dos Materiais de Construção e Tecnologia da Construção, entre outras.

No momento seguinte a Comissão solicitou complementação sobre a formação dos professores, número de alunos matriculados, número de egressos e desistentes, o *curriculum vitae* do Coordenador do Curso, dentre outros documentos necessários para conclusão do processo de reconhecimento.

2.8.2 Parecer final do Processo de Reconhecimento

Após ser encaminhado o relatório da Comissão de Verificação ao CEE, este designou um relator que emitiu o seguinte Parecer nº. 367/2004, publicado no dia 17 de dezembro de 2004 no Diário Oficial do Estado da Bahia:

“Ante o exposto, somos porque este Conselho Estadual de Educação aprove o Reconhecimento do Curso de Engenharia de Produção Civil – Bacharelado, ministrado pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I, Salvador-Bahia, com 40 vagas anuais e carga horária de 4020 horas, pelo período de quatro anos, encaminhando-se este Ato ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, nos termos do parágrafo 2º, art. 3º da Lei 7.308/1998” (DIÁRIO OFICIAL, 2004, p.34).

Em 05 de janeiro de 2005 foi publicado o Decreto nº. 9.301, no Diário Oficial do Estado da Bahia, assinado pelo Senhor Governador do Estado:

“Art. 1. – Fica reconhecido o Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, ministrado no Município de Salvador-Ba, pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, na forma do Parecer CEE 367/2004, publicado no Diário Oficial do Estado, de 17.12.2004” (DIÁRIO OFICIAL, 2005, p.1).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande diferencial do curso de Engenharia de Produção Civil é que os egressos, pela sua formação, podem atuar tanto na engenharia de produção como na área de engenharia civil. Como descrito no Catálogo de Cursos da UNEB (2007), este profissional é capacitado para desenvolver projetos, planejar e gerir empreendimentos de construção civil, além de planejar, implantar, gerir e controlar processos produtivos da indústria de manufatura. Também é capaz de promover a interface entre a área técnica e a administrativa das empresas. “Este engenheiro possui uma sólida formação em Engenharia, Administração e Informática, que o capacita a introduzir modificações nas empresas, visando ao uso mais racional dos fatores de produção e a melhoria de produtividade e da qualidade de processos e produtos” (CATÁLOGO DE CURSOS DA UNEB, 2007, p. 20).

Outro fator importante na formação desse profissional é a qualidade do corpo docente, conforme ressaltado pela Comissão de Verificação do Curso, pois são profissionais dedicados e que sempre procuram se qualificar, participando de congressos, encontros, com boa produção acadêmica, promovendo assim, a educação continuada. A maioria, além de docentes, é profissional que atuam em empresas de engenharia, mantendo assim, seus conhecimentos atualizados, o que é considerado altamente positivo, pois reflete na qualidade do curso e da universidade pública, que tem superado as suas dificuldades, o que, de acordo com BAZZO (1999), é fundamental para que um curso seja considerado de boa qualidade.

Apesar do pouco tempo de criação, já podem ser observados os resultados deste curso, pois, através de pesquisa constatou-se que a maioria absoluta dos egressos se encontra empregada. O Curso já formou 05 (cinco) turmas, tendo inserido 70 (setenta) engenheiros de produção civil no mercado de trabalho. Os profissionais oriundos deste curso já estão recebendo o registro do CREA/Ba, muitos estão bem colocados em empresas de grande porte, tanto no cenário nacional como no internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZZO, Walter Antonio. A pertinência de Abordagens CTS na Educação Tecnológica. In: IRLAN, Von Linssingen et al. (Org). **Formação do Engenheiro: desafios da atuação docente, tendências curriculares e questões da educação tecnológica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

BRASIL, MEC. **Lei nº 9394** de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, MEC. **Anteprojeto das Diretrizes Curriculares para os cursos de Engenharia**, 1999.

BRASIL, MEC: **Resolução CNE/CES 11**, de 11 de março de 2002. Diretrizes Curriculares para os cursos de Engenharia.

CATÁLOGO DE CURSOS DA UNEB. Salvador: Editora da UNEB, 2007. 40p.

GUIMARÃES, AUTIMIO B. F. **Tecnologias de informática, atuação profissional e a formação do engenheiro civil**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PEREIRA, Tânia R. D. S. **A preparação do profissional de engenharia no contexto atual do processo de globalização da economia, investigando as oportunidades nas atividades do empreendedorismo no município de Salvador e região metropolitana**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Extremadura, Espanha.

_____. **Aperfeiçoamento do programa da disciplina introdução à engenharia, do Curso de Engenharia de Produção Civil da Universidade do Estado da Bahia**. 2001. Dissertação (Mestrado) – CEFET / ISPETP, CUBA.

_____. O Currículo do Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB, o Ensino de Engenharia e as Diretrizes Curriculares. In: XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2000, Minas Gerais. **Anais**. Ouro Preto, 2000.

PEREIRA, Tânia R. D. S.; GUIMARÃES FILHO, Autimio B. Processo de reconhecimento do curso de engenharia de produção civil da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2005, RS. **Anais**. Porto Alegre, 2005.

Projeto de Reconhecimento do Curso de Engenharia de Produção Civil/UNEB. Bahia, 2004.

Projeto do Curso de Engenharia de Produção Civil/UNEB. Bahia, 1997.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA FORMANDO E DISSEMINANDO ENSINO SUPERIOR DE QUALIDADE EM TODA BAHIA – 2006 – 2007. Salvador: Editora da UNEB, 2008. 36p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Salvador, Bahia). Portaria N° 017/2004. **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Bahia, 21 abr. 2004, p. 34.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Salvador, Bahia). Parecer N° 367/2004. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Bahia, 17 dez. 2004, p. 20.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Salvador, Bahia). Decreto N° 9.301. **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Bahia, 5 jan. 2005, p.1.

TEN YEARS OF COURSE OF CIVIL ENGINEERING PRODUCTION UNEB: PURCHASE HISTORY

***Abstract:** This Paper aims to rescue the history of ten years of the Production Civil Engineering Course, manned in the Department of the Exact Sciences and Earth of the University of the State of Bahia - UNEB, addressing since its conception and purpose, deployment, authorization, beginning and recognition until the present day. Using it is from legitimate sources shows that, despite being a new course, those who were graduates are trained to work on projects, planning and management, both in engineering as in the area of the production civil engineering.*

***Key-words:** Engineering, Recognition, University.*